

OS PREÇOS EM QUESTÃO

Presidentes da Galp, BP e Repsol vão ao Parlamento

O Bloco de Esquerda (BE) anunciou ontem que vai requerer a audição parlamentar dos presidentes da Galp, BP e Repsol na Assembleia da República por causa da subida dos preços dos combustíveis. “Se o Governo não faz o seu trabalho, nós fazemos o nosso”, afirmou o deputado Fernando Rosas na Assembleia da República, no quadro do debate sobre a descida do

IVA e no qual esteve presente o ministro de Estado e das Finanças, Fernando Teixeira dos Santos. Fernando Rosas considerou que não existe liberalização. “É evidente que existe concertação de preços”, disse, no que foi igualmente seguido pelo CDS/PP. O PS, pela voz de Afonso Candal, disse que era preciso esperar pelo relatório da Autoridade da Concorrência.

fornecido ao Jornal de Negócios, o ministro das Finanças, deixou implícita, ontem à saída do Parlamento, a importância do IVA nesta fase do ciclo económico.

Aos jornalistas, Teixeira dos Santos admitiu que, apesar de o aumento dos preços dos combustíveis ter levado a uma quebra no consumo e, por conseguinte, do ISP (imposto sobre produtos petrolíferos), a receita fiscal global associada a estes produtos continua a crescer em relação ao ano passado. É que, ao contrário do ISP, que é calculado sobre a quantidade de combustível vendido (0,365 euros por litro), o IVA incide sobre o seu preço final – já adicionado do ISP.

O que significa que a receita de IVA continuará a subir sempre que o aumento do preço dos combustíveis compensar a quebra que houve nas quantidades. É o que está a acontecer agora: nos primeiros quatro meses do ano a receita do ISP caiu cerca de 20 milhões de euros (para os 1008,8 milhões de euros), mas “o aumento na receita do IVA em matéria de combustíveis foi superior a esses 20 milhões de euros perdidos com a redução do ISP”, afirmou Teixeira dos Santos, mostrando-se novamente evasivo quanto a valores concretos.

Mas, tendo em conta que em Janeiro se venderam 449 milhões de litros de gasóleo e 138 milhões de gasolina (95 e 98), ao preço médio de 1,189 e 1,376 euros por litro, respectivamente, o Estado terá encaixado cerca de 240 milhões em ISP e 200 milhões de euros em IVA nesse mês.

Sarkozy recusa ver proposta morta à nascença

Apesar de ter visto a sua proposta derrotada à nascença – para que uma proposta fiscal avance na União Europeia é preciso que os 27 Estados se ponham de acordo – Sarkozy não desarma. Ontem, voltou a insistir que os 27 discutam a ideia. A próxima reunião do Conselho Europeu realiza-se em Junho e terá inscrita na ordem de trabalhos a escalada do preço dos combustíveis.

*** COM SD E NC**

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

Os pescadores querem ajudas e o Ministério da Agricultura quer desabitua-los de “paliativos”, de forma a “forçar” a sua profissionalização. Foram estes os discursos que ontem estiveram em “confronto” na reunião entre Jaime Silva e associações de pescadores e armadores. “Ajudas directas não resolvem o problema”, defendeu o ministro. “Só conversa”, comentou António Cunha, da Associação de Armadores de Pesca Industrial (Adapi), aos jornalistas.

Para o ministro da Agricultura, o prioritário é “aumentar a produtividade e reestruturar” as pescas, com medidas “a médio e longo prazo” que dêem “sustentabilidade ao sector”. O responsável admitiu, porém, a “situação difícil” que os pescadores vivem à conta do aumento do preço do gasóleo mas que, tendo em conta “que não é previsível que o [preço do] petróleo recue”, dar “uma ajuda hoje significava ter que ajudar todos os meses”.

Para Jaime Silva, o caminho é outro. “Não faz sentido que os pescadores vendam na lota um peixe a 1,5 euros que, quando chega ao consumidor, custa 20 euros”, apontou ao Jornal de Negócios já depois da conferência de imprensa que se seguiu à reunião. “Têm de acabar com in-

termediários, integrar mais a cadeia” continuou, avançando que “com uma lógica de fileira” e “mais profissionalização”, os pescadores poderiam constituir uma entidade para vender o peixe directamente.

Ainda assim, garantiu Jaime Silva às associações de pescadores, dia 21 de Junho, em Bruxelas, os governos de Portugal, Itália, Espanha e França vão procurar medidas de nível comunitário para apoiar o sector, mas que serão sempre “ligadas à reestruturação e aumento da pro-

ductividade do sector”, salientou.

Já os representantes dos pescadores, que no final da reunião reafirmaram a paralisação, pediram ao ministro a isenção da taxa social única e créditos bonificados a 100%, tendo saído com pouco para apresentar aos 20 mil trabalhadores que, agora, vão ficar em terra “o tempo que for preciso”. Tarefa que até nem pode ser difícil de cumprir já que, conforme confidenciou ao JdN um dos dirigentes presentes, “ter os barcos parados dá menos prejuízo”.



Os pescadores têm que “subir” na escala. Não faz sentido que vendam na lota a €1,5 peixe que chega ao consumidor a €20.

Jaime Silva
Ministro da Agricultura

Pedro Aperta



Jaime Silva | Para o ministro da Agricultura foi um erro “criar a ideia de que Portugal tinha uma grande frota de pesca”.

Protestos na Europa só acabam com mais ajudas dos Governos

Os combustíveis disparam, as ruas enchem-se de protestos e, por toda a Europa, multiplicam-se as ameaças de greve. Exigem-se dos governos medidas urgentes para amenizar o impacto da escalada dos preços do petróleo na actividade económica. Agricultores, pescadores e camionistas estão na frente da “batalha”. Até à hora de fecho desta edição, os pescadores italianos, reunidos com membros do Executivo de Silvio Berlusconi, tentavam chegar a um acordo que impedisse o avanço da greve agendada

para esta sexta-feira. Na Grécia o peixe fresco também poderá escassear, já que a ameaça de paralisação está em cima da mesa. Em Portugal, as frotas pesqueiras vão mesmo ficar em terra a partir de amanhã.

O compromisso assumido, no início desta semana, pelo ministro francês das Pescas, Michel Barnier, de manter o preço do gasóleo fixo por tempo indeterminado nos 0,4 euros por litro lançou o rastilho da contestação no resto da Europa, mas não foi suficiente para acalmar os protes-

to internamente. Os agricultores bloquearam um depósito petrolífero em Frontignan (no sul do país). Em Lille, usou-se o humor para retratar as dificuldades acrescidas: os tractores, à falta de combustíveis a preços suportáveis, foram puxados por cordas. Noutra frente, os pescadores franceses, despejaram toneladas de peixe nas calçadas, a Oeste do país.

Em Espanha, os pequenos armadores dos portos catalães de Port de a Selva e Vilanova, mantêm uma “greve por tempo indeterminado” está em curso há já três dias. Ontem, os pescadores da Andaluzia junta-

ram-se à causa e não foram para o mar. Por tempo indeterminado será também a greve convocada para 8 de Junho pelo sindicato dos trabalhadores do sector dos transportes. Segundo as agências de notícias internacionais, os camionistas bulgaros e holandeses também estão a preparar acções de protesto.

Na terça-feira, no Reino Unido, centenas de camionistas, buzinaaram pelas ruas de Londres as suas exigências: usufruir do mesmo regime fiscal que os operadores de transportes públicos, o que retiraria 20pence por litro ao preço do gasóleo. **SD**

consenso a 27 para que a medida avance.

REINO UNIDO BROWN APELA A MEDIDAS MUNDIAIS E CONGELA SUBIDA DE IMPOSTO O Reino Unido admitiu ontem, pela voz do chanceler Alistair Darling, congelar o aumento de dois pence no imposto sobre os produtos

petrolíferos previsto para Outubro, uma medida para amenizar os protestos nos agentes económicos face à escalada dos combustíveis. O retrocesso foi anunciado num encontro com os responsáveis da indústria petrolífera britânica, a quem o primeiro-ministro apelou para aumentarem os níveis de extracção de

crude. No mesmo dia, Gordon Brown, num artigo de opinião publicado no “The Guardian”, defendeu que o “terceiro choque petrolífero” não é só uma questão nacional, “é um problema global” de oferta e procura que exige soluções globais. Por isso, defende que o tema esteja na agenda da Cimeira do G8, em Julho .

UE SUBIDA DOS PREÇOS DO CRUDE ENTRA NA AGENDA DOS 27 A presidência eslovena da União Europeia aceitou ontem o pedido de Manuel Pinho, para incluir o debate sobre o impacto da subida dos combustíveis no próximo Conselho Europeu, que se realiza em Junho.